

Editorial

Prezados leitores,

É com grande satisfação e senso de responsabilidade que entrego a nossa comunidade o terceiro número do volume 11 da Internext, o primeiro no qual exerci o papel de editor-chefe. Em outubro passado, o Colegiado Geral do Curso do Programa de Mestrado e Doutorado em Gestão Internacional (PMDGI), dando continuidade à política de rodízio, me atribuiu a função.

A satisfação e senso de responsabilidade são aumentadas pelo fato de que, recentemente, a Anpad divulgou uma nova classificação Spell das revistas acadêmicas nacionais em função dos seus fatores de impacto e, nessa classificação, a Internext ficou no primeiro quartil das 97 revistas classificadas. No critério de citações por documento, a Internext ficou em 4º lugar entre todas as revistas!

Evidentemente, o mérito pelo impacto da Internext, evidenciado pela classificação Spell não é do editor que acabou de assumir a função, mas dos que me antecederam nela: Felipe Borini e Eduardo Spers. Aos dois, e ao resto da equipe principalmente aos incansáveis Dennys Eduardo Rossetto e Jackeline Ferreira, meu reconhecimento pela dedicação e competência e o compromisso de fazer tudo que estiver ao meu alcance para manter e evoluir a qualidade do trabalho que fizeram.

Nesse número, como nos anteriores, a Internext traz seis artigos que se constituem em adições importantes ao acervo de conhecimentos sobre internacionalização de negócios de países emergentes.

Num contexto de intensa discussão das implicações de medidas protecionistas para as indústrias nacionais, Yolanda Carbajal-Suárez, Maria Esther Morales-Fajardo realizam uma oportuna análise do desenvolvimento do setor automotivo de Brasil e México, com ênfase no impacto dos acordos comerciais negociados entre os dois países sobre as exportações e competitividade desses setores. Uma das provocadoras conclusões a que chegam em *“El sector automotriz en México y Brasil. un análisis desde la perspectiva comercial”* é que com o estabelecimento de cotas de exportação, os dois países tiveram perdas

Em *“A utilização da inteligência competitiva na seleção de mercados para exportação – uma análise comparativa de quatro métodos”*, Moema Pereira Nunes e Laura de Souza Lequain se dirigem a um dos maiores desafios das empresas que almejam exportar seus produtos: Como escolher o mercado importador.

Através de análise rigorosa das características de quatro métodos, chegam a conclusão de que todos eles são de difícil aplicação para pequenas e médias empresas. Embora podendo frustrar o leitor que buscar um método para resolver o problema da seleção de mercados por PMEs, o artigo tem o enorme mérito de chamar a atenção para a necessidade e premência de se trabalhar nesse sentido. Isso sem falar de que serve como uma introdução avançada ao conhecimento dos métodos de análise de mercados importadores.

Em “Influências da experiência internacional e da diversificação de negócios no grau de internacionalização das multinacionais brasileiras” Ivano Ribeiro, Fernando Antonio Ribeiro Serra, e Geysler Rogis Flor Bertolini analisam os impactos de duas dimensões - o tempo de experiência internacional e a diversificação de negócios - no grau de internacionalização de multinacionais brasileiras. Através de análise de regressão, encontram indicações de que a diversificação de negócios da empresa está positivamente relacionada com o grau de internacionalização. Contrariando, no entanto, o que seria de esperar a partir de teorias consagradas de internacionalização de negócios, encontram que a experiência internacional prévia não parece ser preditoras do grau de internacionalização. Os autores sugerem que esse resultado pode estar relacionado com o fato do processo de internacionalização das multinacionais brasileiras ser uns fenômenos ainda relativamente recente.

Paulo Kazuhiro Izumi, Cyro Augusto Pachicoski Couto e Mário Henrique Ogasavara fazem, tomando como ponto de partida bibliometria sobre o tema cidades globais, análise da evolução da produção acadêmica e do conceito em si. Sustentam que o fenômeno é relevante para a compreensão das estratégias contemporâneas de internacionalização de empresas multinacionais, um tema com tendência de importância crescente em termos de pesquisa. Entre outras indicações para pesquisadores que trabalhem ou pensem em pesquisar o tema, sugerem que a geografia econômica como abordagem com potencial para o entendimento do impacto das cidades sobre a estratégia e o desempenho de multinacionais.

Roberto Flores Falcão, Gilmar Masiero, Marcos Campomar reveem 70 artigos publicados em periódicos de alto impacto sobre a transferência do conhecimento em empresas multinacionais no desempenho mercadológico das subsidiárias. A partir desta análise, constroem um modelo que incorpora o contexto da operação e a dinâmica dos mercados na análise. Os autores identificam as escalas e as técnicas de análise que devem ser usadas para a validação do modelo. Além de oferecer ponto de partida avançado para uma pesquisa empírica, a consistência teórica do modelo representa rica possibilidade de discussão e debate.

Last but no least, Eduardo Picanço Cruz, Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, em “Revisão bibliométrica no tema empreendedorismo imigrante e étnico” reveem a literatura acadêmica sobre outro fenômeno atual, a comunidade brasileira imigrante, e em particular seu empreendedorismo. Após revisarem os artigos mais citados sobre o tema, demonstram que a literatura sobre empreendedorismo imigrante e étnico tem crescido

exponencialmente, o que sugere ser esse outro tema promissor. Os autores ainda sugerem que existem grandes oportunidades de pesquisa sobre o tema em várias macro áreas a Administração.

Em resumo, nesse número o leitor vai encontrar análises aprofundadas de políticas governamentais, propostas de modelos teóricos que expandem perspectivas em campos maduros, resultados que contrariam teorias consagradas e várias sugestões de campos promissores para novas pesquisas.

Boa Leitura!

Ilan Avrichir
Editor-Chefe